



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN  
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

<b>CURSO: MEDICINA</b>	<b>Turno: Integral</b>
<b>Ano: 2019</b>	<b>Semestre: Primeiro</b>
<b>Docente Responsável: Denny Fabrício Magalhães Veloso</b>	

<b>INFORMAÇÕES BÁSICAS</b>				
<b>Currículo</b> 2016	<b>Unidade curricular</b> Internato em Cirurgia – ICIR		<b>Departamento</b> CCO	
<b>Período</b> 9º	<b>Carga Horária</b>			<b>Código CONTAC</b> MD051
	<b>Teórica</b> 88	<b>Prática</b> 542	<b>Total</b> 630	
<b>Tipo</b> Obrigatória	<b>Habilitação / Modalidade</b> Bacharelado	<b>Pré-requisito</b> BBPM VIII, BPPM VIII, FC IV, PIESC VIII, CIR III e UE IV	<b>Co-requisito</b> Não tem	

<b>EMENTA</b>
Avaliação de pacientes internados, participação em cirurgia eletivas, conhecimento das nosologias mais prevalentes em cirurgia geral e em especialidades cirúrgicas, clínica cirúrgica geral. Avaliação de pacientes oncológicos e conhecimento das particularidades desse grupo, emergências oncológicas. Conhecimento das nosologias mais frequentes em urologia, e queixas urológicas. Urgências e emergências em cirurgia geral. Conhecimento e vivência nos sistemas de referência e contra-referência dos pacientes da rede de saúde.
<b>OBJETIVOS</b>
<ul style="list-style-type: none"><li>• Treinar o aluno em habilidades de semiologia, propedêutica e terapêutica das principais afecções de tratamento habitualmente cirúrgico.</li><li>• Treinar o aluno no preparo pré-operatório do paciente cirúrgico;</li><li>• Possibilitar vivência e conhecimento do funcionamento e rotina do tratamento cirúrgico no hospital</li><li>• Treinar o aluno nas habilidades peri-operatórias rotineiras e atendimento das eventuais complicações</li><li>• Capacitar o estudante na prevenção de complicações decorrentes da infecção hospitalar</li><li>• Capacitar o aluno para prevenção de acidentes e agravos ocupacionais próprios e dos demais profissionais.</li><li>• Treinar o aluno em habilidades cirúrgicas per operatórias mais comuns</li><li>• Treinar o aluno para o diagnóstico, profilaxia e terapêutica das complicações pós-operatórias mais frequentes, bem como acompanhamento de pós-operatório de evolução habitual;</li></ul>



- Treinar o aluno para diagnóstico e primeira conduta nas situações de urgências cirúrgicas e em urgências em oncologia clínica e urologia
- Propiciar conhecimento e vivência da referência e contra referência da região entre os três níveis de atenção a partir da atenção secundária em oncologia e urologia e a partir da atenção terciária
- Capacitar o aluno para diagnosticar e tratar as doenças ambulatoriais prevalentes em urologia
- Capacitar o aluno para suspeita e primeira abordagem em oncologia nas doenças oncológicas prevalentes da região.
- Aprofundar o conhecimento da nosologia prevalente em oncologia, urologia e subespecialidades cirúrgicas na região
- Aprimorar as técnicas do exame clínico e interpretação de exames complementares em urologia, oncologia e subespecialidades cirúrgicas
- Aprimorar habilidades de interpretação de exames de imagem em urologia e oncologia e cirurgia geral e subespecialidades cirúrgicas
- Capacitar o aluno ao diagnóstico e condução inicial das principais afecções em subespecialidades cirúrgicas – como abordar as principais situações de subespecialidades cirúrgicas na atenção primária e como referenciá-las adequadamente.

### CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

#### **Cirurgia e Clínica Cirúrgica**

- Abordagem de massas cervicais
- Queimaduras
- Tratamento cirúrgico da obesidade mórbida
- Sistema endócrino – cirurgia de afecções benignas da tireoide e paratireoide
- Princípios da anestesiologia / tratamento da dor e sedação consciente
- Sistema endócrino - pâncreas endócrino
- Sistema endócrino - hipófise/supra-renal/neoplasia endócrina múltipla
- Esôfago(espasmo, acalasia, megaesôfago, divertículo de Zenker)
- Parede abdominal, Umbigo, Peritônio, Mesentério, Omento e Retroperitônio
- Hérnias
- Hemorragia digestiva aguda
- Doença ulcerosa péptica
- Doença do refluxo gastroesofágico
- Intestino delgado
- Patologias pleurais
- Apêndice
- Abordagem de nódulos pulmonares
- Cólon e reto
- Fígado e vias biliares
- Doença inflamatória intestinal
- Ânus (doença orifical)
- Pâncreas exócrino (pancreatite)



- Baço
- Cirurgia pediátrica
- Cirurgia vascular e aneurismas
- Hipertensão portal

### **Oncologia**

- Câncer de mediastino e pleura
- Sarcoma de partes moles
- Cuidados paliativos
- Cânceres de cabeça e pescoço - vias aéreas
- Tumores do sistema nervoso central
- Câncer de tireóide
- Câncer de esôfago
- Câncer gástrico
- Câncer de cólon, reto e canal anal
- Tumores renais e nódulos e cistos renais
- Câncer de próstata
- Câncer de bexiga, pelve renal e ureter
- Câncer de vias biliares e pâncreas
- Câncer de fígado e nódulos hepáticos
- Câncer de pênis
- Câncer de pulmão
- Tumores específicos da infância
- Farmacologia dos quimioterápicos

### **Urologia**

- Propedêutica em urologia
- Litíase urinária e endourologia
- Nódulos, cistos renais e adrenal
- Função sexual e reprodutiva
- Obstrução do trato urinário superior e insuficiência renal
- Hiperplasia prostática benigna /função miccional
- Uropediatria
- Abordagem de massas testiculares

### **Urgências em Cirurgia**

- Tratamento do trauma agudo (cervical e esôfago)
- Avaliação primária e secundária no trauma
- Trauma abdominal – conceitos gerais
- Tratamento do trauma agudo (vísceras ocas: estômago, intestino delgado e intestino grosso)
- Tratamento do trauma agudo (fígado e baço)
- Trauma torácico
- Trauma pediátrico
- Abdome Agudo



- Abdome Agudo na pediatria
- Cirurgia vascular (urgências tromboembólicas)
- Trauma urológico e emergências urológicas
- Cirurgia de controle do dano e trauma vascular

### **METODOLOGIA DE ENSINO**

A parte teórica é dada em forma de aula expositiva teórica ou estudo dirigido. Os alunos deverão participar como auxiliares, instrumentadores ou observadores em cirurgias. Além disso, o aluno deverá participar das visitas na enfermaria com o preceptor, evoluir os seus pacientes e fazer admissão de novos pacientes. O aluno acompanhará os plantões diurnos durante a semana e poderá fazer plantões noturnos ou nos finais de semanas com o objetivo de avaliação, intervenção em urgências cirúrgicas, avaliação de intercorrências e admissão de pacientes a critério do preceptor e demanda do serviço. Deverão cumprir carga ambulatorial em ambulatório de Clínica Cirúrgica, Urologia e Oncologia e outros ambulatórios de atenção secundários existentes no local (ambulatórios de subespecialidades cirúrgicas, como: Cirurgia de Cabeça e Pescoço, Coloproctologia, Cirurgia Infantil, Cirurgia Vascular, e outros). Além disso, os alunos devem participar de reuniões de discussão de casos e/ou temas teóricos (GD) com professores e/ou preceptores, aulas expositivas interativas, estudos dirigidos e sessões anatomoclínicas cirúrgicas. Cabe ao professor realizar a supervisão geral do desenvolvimento do estágio, cuidando para que ocorram as oportunidades de aprendizagem e avaliando junto com os preceptores o desempenho do aluno, bem como o atendimento de ambulatórios de cirurgia geral ou especialidades cirúrgicas com os discentes. O professor é responsável por ministrar as aulas previstas no programa, organizar e coordenar as sessões anatomoclínicas, acompanhar os conteúdos ministrados sob a forma de estudos dirigidos e realizar junto com o preceptor a avaliação formativa e somativa dos alunos nos campos de prática em que não haja professor atuando.

### **CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO**

O aluno será avaliado em sua prática por meio de avaliações somativas, avaliações formativas e avaliações de atitudes e habilidades. Constará de provas escritas, provas interativas de sessão anatomoclínica e prova de conteúdo de subespecialidades cirúrgicas dos ambulatórios frequentados. Será realizado Portfólio com casos acompanhados durante a prática, com base teórica em artigos de revisão sobre o assunto, buscado e enviado pelos próprios alunos. As habilidades serão verificadas ao longo dos campos de prática com os docentes e poderão ser avaliadas em forma de MINI CEX ou mesmo com discussão pontual a cada habilidade ensinada e cobrada. As atitudes serão avaliadas em formulário próprio, estruturado, em cada campo de estágio frequentado, em conjunto com os preceptores quando não houver docente envolvido diretamente nesses campos. As avaliações formativas consistem de feedback sistemático aos alunos no decorrer das atividades práticas e após as avaliações realizadas. As faltas graves determinadas pelo Colegiado de Curso não são pontuadas, mas caso ocorram, o aluno será reprovado na Unidade Curricular,



independentemente de sua pontuação nos demais quesitos.

Ao final do semestre, o aluno que obtiver nota final inferior a 6 (seis) e superior a 5 (cinco) pontos poderá solicitar a realização de Avaliação Substitutiva, conforme critérios e procedimentos constante na Norma 004 / 2018 do Colegiado do Curso.

#### **BIBLIOGRAFIA BÁSICA**

1. MONTEIRO & SANTANA. Técnica Cirúrgica. Editora Guanabara Koogan, 2006.
2. PETROIANU, A. Anatomia cirúrgica. Guanabara Koogan, 1999.
3. FONSECA, F.P. & SAVASSI-ROCHA, P.R.: Cirurgia Ambulatorial. 3a ed, Guanabara Koogan, 1999;
4. RODRIGUES MAG, CORREIA MITD, SAVASSI-ROCHA PR. Fundamentos em Clínica Cirúrgica. Coopmed, Belo Horizonte, 2006.
5. SABISTON DC. Tratado de Cirurgia. Elsevier, Rio de Janeiro, 17a. ed. 2005
6. MARQUES RG. Técnica Operatória e Cirurgia Experimental. Guanabara Koogan, 2005.

#### **BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR**

1. UPTODATE. Textos indicados conforme os casos clínicos para realização de estudo dirigido e do Portofólio de casos clínicos do internato.
2. WAY LN. Diagnóstico e Tratamento em Cirurgia. 11ed. Guanabara-Koogan, 2004.
3. TORWALD, J. O século dos cirurgiões. 1ª ed. HEMUS, 2002
4. GOMES, OM, FIORELLI AI, PINHEIRO BB. Técnicas de Cirurgia Cardiovascular. Belo Horizonte, Edicor, 2007.
5. PETROIANU, A. Blackbook cirurgia. Blackbook, 2008
6. UTIYAMA, E M. Procedimentos básicos em cirurgia. Manole, 2008
7. BUTLER, A C et AL. Risco cirúrgico. Guanabara koogan, 2005

Aprovado pelo Colegiado em \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / \_\_\_\_



Universidade Federal  
de São João del-Rei

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ  
INSTITUÍDA PELA LEI Nº 10.425, DE 19/04/2002 – D.O.U. DE 22/04/2002  
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE GRADUAÇÃO – PROEN  
COORDENADORIA DO CURSO DE MEDICINA - COMED

---

**Professor (a) responsável**  
**(Carimbo)**

---

**Coordenador (a)**  
**(Carimbo)**